

ACOSTUMADOS DEMAIS PARA MUDAR

“Muitas coisas com as quais nos acostumamos deveriam ser alvo de nosso investimento em mudança e não de nossa passividade ou acomodação.”

Todos nós temos a tendência de nos acostumarmos com as mais diferentes situações e realidades. Diante de algumas novidades que a vida nos impõe, acabamos nos acostumando e, em pouco tempo, estamos plenamente adaptados. Analisando a história percebemos que nações inteiras tiveram de se acostumar com as mais distintas realidades, como guerras, fome, catástrofes naturais e por aí vai. No momento em que a nova realidade se apresenta, parece que tudo vai acabar ou que não iremos resistir, mas o tempo se encarrega de simplesmente promover uma acomodação ou adaptação. Isso tem um lado ótimo que é nossa capacidade de conviver com aquilo que não podemos mudar. Mas também nos traz um grande problema que é a acomodação diante de coisas que deveríamos tentar mudar. Muitas coisas com as quais nos acostumamos deveriam ser alvo de nosso investimento em mudança e não de nossa passividade ou acomodação. A questão é: como distinguir uma coisa da outra? Aí está um dos grandes desafios da liderança.

Andy Stanley, famoso escritor evangélico norte-americano, escreveu em seu livro *The Principle of the Path* que “nunca devemos nos acostumar demais com as situações que nos cercam”. Ele, inclusive, comenta que deveríamos ter um “senso de inquietação”. Isso seria uma espécie de prudência diante de nossa tendência a nos acostumarmos com tudo. Uma postura de inquietação que seja positiva, de expectativa construtiva e de vontade contínua de melhorar e seguir em frente e de não ficar paralisado diante daquilo que já dominamos ou nos acostumamos.

Todo líder já atingiu muitos objetivos e já venceu muitas lutas, mas ainda há muito a alcançar. Grandes desafios estão pela frente só esperando essa inquietude santa e a vontade sincera de seguir em frente, sabendo que o nosso descanso não será aqui nesse mundo. Enquanto estivermos vivos e saudáveis, devemos perseguir objetivos, promover mudanças e não nos acomodar, como se a vida tivesse colocado um ponto final em nosso potencial e força.

Se você está tão acostumado com uma realidade que não se sente mais motivado a seguir em frente, então é hora de acionar seu senso de inquietação. É hora de enfrentar o novo, seguir para o desconhecido e encarar as mudanças. Que a acomodação não se transforme em um impedimento para as grandes mudanças que estão diante de você.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor Titular da Igreja Batista Betel
www.prgimenez.net
Agosto de 2011.